



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO PÚBLICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

DÊNIA MILENA DA COSTA

**(DES)ALINHAMENTO NOS DISCURSOS:
UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE BOLSONARO E MANDETTA FRENTE À
PANDEMIA DA COVID-19**

**SUMÉ - PB
2021**

DÊNIA MILENA DA COSTA

**(DES)ALINHAMENTO NOS DISCURSOS:
UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE BOLSONARO E MANDETTA FRENTE À
PANDEMIA DA COVID-19**

Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão Pública.

Orientador: Professor Dr. Alex Bruno Ferreira Marques do Nascimento.

**SUMÉ - PB
2021**



C83da Costa, Dênia Milena da.

Desalinhamento nos discursos : uma análise discursiva de Bolsonaro e Mandetta frente à pandemia da Covid-19. / Dênia Milena da Costa. - 2021.

28 f.

Orientador: Professor Dr. Alex Bruno Ferreira Marques do Nascimento.

Artigo Científico - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

1. Análise discursiva. 2. Gestão da pandemia - governo federal - discursos. 3. Pandemia de Covid-19 Presidente Jair Bolsonaro - discursos na pandemia. 4. Ministro Henrique Mandetta - discursos na pandemia. 5. Bolsonaro versus Mandetta - análise discursiva na pandemia. I. Nascimento, Alex Bruno Ferreira Marques do. II. Título.

CDU: 35(045)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

DÊNIA MILENA DA COSTA

**(DES)ALINHAMENTO NOS DISCURSOS:
UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE BOLSONARO E MANDETTA FRENTE À
PANDEMIA DA COVID-19**

Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão Pública.

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Dr. Alex Bruno Ferreira Marques do Nascimento.
Orientador - UGESP/CDSA/UFCG**

**Professor Dr. Yuri de Lima. Padilha.
Examinador Externo - IFRN**

**Professor Me. Allan Gustavo Freire da Silva.
Examinador Interno - UAGESP/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 25 de maio de 2021.

SUMÉ - PB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida, por estar sempre presente em meu caminhar, me protegendo e reanimando principalmente nos dias ruins.

A minha família, minha mãe Marinês e ao meu pai Edivan por acreditar em mim e está sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis e compreender minha ausência em muitos momentos importantes.

Meus avós, Rita e Antônio pelo amor e carinho durante toda minha infância e seus ensinamentos até este ponto da minha vida.

A meus irmãos Henrique, Deivson, Eduarda, Davi, Maria Helena, Alice e Débora, pelo afeto, carinho e harmonia.

A meu tio Idelfonso (in memoriam) pelas risadas e seu afeto durante seus últimos dias de vida. Muito Obrigado!

Aos meus amigos Isabel, Uanderson, Joseane, Rafael, Carla, Nanda, Vinícios, Lidiana e demais que estavam torcendo por mim.

Meus amigos da universidade Tais, Aglair, Augusto, Matheus e em especial a Liliane e José Luiz que me acompanharam durante todo esse processo com incentivos e alegrias em todo esse tempo.

Ao meu orientador Alex Nascimento que mesmo longe me instruiu com suas correções e ensinamentos permitindo a conclusão deste trabalho.

Agradeço a todas as pessoas que fizeram parte direta ou indiretamente dessa etapa decisiva da minha vida me apoiando para que eu chegasse ao êxito do trabalho.

Gostaria de dedicar esta dissertação às mais de 436 mil vidas perdidas pela covid-19 e a todas as pessoas que tiveram seus entes queridos tirados de sua vida muito cedo. Meus sinceros sentimentos.

RESUMO

A análise de discurso é o percurso da fala em contexto, é um meio pelo qual se compreende como a sociedade pensa e age no mundo. Assim, o estudo surge para caracterizar o (des)alinhamento dos discursos entre o presidente da república e o ministro da saúde durante o primeiro mês de pandemia da Covid-19 no Brasil. Como objetivo geral: Analisar os discursos políticos do governo federal e do ministro da saúde durante o primeiro mês de pandemia da Covid-19 no Brasil; e como objetivos específicos: Contextualizar a evolução e conceito de política e do discurso político; Discutir os efeitos causados pelos discursos proferidos pelo Presidente e o então Ministro da Saúde na época; Comparar se esses discursos foram importantes no combate à pandemia naquele momento. Neste artigo utilizamos uma abordagem qualitativa de pesquisa descritiva e interpretativa. A coleta de dados ocorreu pelo canal youtube, com a transmissão de vídeos, em março de 2020, após os pronunciamentos e discursos dos agentes públicos. Posteriormente, foram transcritos e interpretados. Logo após, usou-se o *Software Iramuteq* para obter o processamento dos dados avaliativos da pesquisa na análise dos gráficos, Dendograma, Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e a Nuvem de Palavras. Assim, obtendo os resultados desejados. Em virtude da análise do *software iramuteq*, observou-se que as palavras que mais emergiram foram: Brasil, vírus, emprego e saúde. Tais termos evidenciam o (des)alinhamento entre os dois agentes públicos no que foi dito e não-dito durante o mês de março da pandemia da covid-19. Conclui-se que, considerando um momento em que o governo deveria prestar ações de contenção para o enfrentamento do coronavírus, o Presidente agiu em processo de negação, enfrentando o seu próprio Ministério da Saúde.

Palavras Chaves: agentes públicos; pandemia da Covid-19; (Des)alinhamento de discursos.

ABSTRACT

Discourse analysis is the route of speech in context, it is a means by which it is understood as society thinks and acts in the world. Thus, the study arises to characterize the (des)alignment of the speeches between the President of the Republic and the Minister of Health during the first month of Covid-19 pandemic in Brazil. As a general objective: to analyze the political discourses of the federal government and the Minister of Health during the first month of Covid-19 pandemic in Brazil; and as specific objectives: contextualize the evolution and concept of political and political discourse; Discuss the effects caused by the discourses delivered by the President and the Health Minister at the time; Compare whether these speeches were important in combating pandemics at that time. In this article we used a qualitative approach to descriptive and interpretive research. The data collection occurred by the YouTube channel, with the transmission of videos, in March 2020, after the pronouncements and discourses of public agents. Subsequently, they were transcribed and interpreted. Soon after, Iramuteq software was used to obtain the processing of the evaluation data of the research in the analysis of the graphics, dendrogram, descending hierarchical classification (CHD) and the word cloud. Thus, obtaining the desired results. Due to the analysis of Iramuteq software, it was observed that the words that emerged most were, Brazil, viruses, employment and health. Such terms show the (des)alignment between the two public agents in what was said and non-said during the month of March of the Covid-19 pandemic. It is concluded that, considering a time when the government should provide containment actions to The confrontation of coronavirus, the president acted in a negation process, facing his own ministry of health.

Keywords: public agentes; Covid-19 pandemic; (Des)alignment of speeches.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	POLÍTICA: EVOLUÇÃO E CONCEITO.....	9
3	DISCURSO POLÍTICO: CONCEITUANDO.....	12
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	16
5.1	(DES)ALINHAMENTO DOS DISCURSOS.....	23
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

Análise de discurso é uma ciência que estuda a linguagem e as diferentes práticas que ocorrem nas relações entre a sociedade. Para a análise de discurso o sujeito é o resultado da relação existente entre história e ideologia. “Pode-se afirmar que a linguagem permite ao homem pensar e agir. Isso porque não há ação sem pensamento, nem pensamento sem linguagem. Sem a linguagem, o homem não saberia estabelecer vínculos psicológicos e sociais com o outro que é, ao mesmo tempo, semelhante e diferente” (EDUARDO, 2014, p. 2).

Partindo desse pressuposto, foi em 1960 que esta ciência ganhou destaque, com os estudos do filósofo Michel Pêcheux, na França, como resultado das articulações de três áreas de conhecimento: a linguística, o materialismo e a psicanálise. Segundo Caregnato e Mutti (2006, p.2), [...] “da linguística deslocou-se a noção de fala para discurso; do materialismo histórico emergiu a teoria da ideologia; e finalmente da psicanálise veio à noção de inconsciente que a AD trabalha com o de centramento do sujeito”. Destarte, o desenvolvimento desta corrente ocorria nas relações de poder estabelecidas politicamente no campo social pela forma como as pessoas interagem dentro das formações discursivas.

Nessa perspectiva, a análise de discurso é o percurso da fala em contexto, é um meio pelo qual se compreende como a sociedade pensa e age no mundo. Envolve a história, o contexto e a posição social para cada produção discursiva. O enunciador do discurso, por conseguinte, não é simplesmente um sujeito realizado das experiências discursivas no mundo, mas cuja história pessoal se adapta a realidade social que o criou. (GONDIM; FISCHER, 2009). Neste contexto, compreender os sentidos produzidos por cada sujeito nas suas produções discursivas é a ponte para a interpretação e descrição em nossa pesquisa. Para Orlandi (2015), a compreensão é muito mais que entender como um objeto simbólico produz sentidos, é compreender como estas interpretações funcionam. Quando analisamos um discurso inevitavelmente estaremos diante das diferentes práticas em que o sujeito atravessado pelo interdiscurso ativamente se relaciona com as realidades psicológicas e sociais que o criou.

Assim, retornando ao social a formação discursiva busca sempre pelo sucesso de um determinado valor perante a sociedade. Para Soares (2014, p. 1), o sucesso está em diversas áreas, para não dizermos todas, como um imperativo de nosso tempo. [...] “está vinculado à produção de sujeitos e sentidos por esferas privilegiadas de dispersão dos discursos do sucesso, a saber, a mídia, a literatura e a internet”. Posto isto, fica claro a escolha do tema diante do grande número de produções discursivas polêmicas pelos enunciadores o Presidente Jair

Messias Bolsonaro e o Ministro Henrique Mandetta durante a pandemia da covid-19.

Nesta vertente, o estudo tem por finalidade analisar o (des)alinhamento de discurso dos pronunciamentos das autoridades em virtude do cenário de crise epidemiológico, destacando os pontos de convergência e divergência entre os pronunciamentos do Presidente da República e do então Ministro da Saúde. A escolha desses dois atores se justifica pela relevância do problema sanitário, mas principalmente pelo rompimento durante a crise.

Muito pouco se sabe sobre a capacidade patogênica deste novo vírus, haja vista que é de conhecimento geral que o mundo enfrenta uma epidemia de emergência em saúde pública devido o atual surto de coronavírus 2019 (Covid-19), que tem ganhado destaque nos últimos meses devido sua proliferação no mundo.

Portanto, as medidas tomadas para o enfrentamento dessa crise podem ser comprometidas se houver dispersão de discursos entre os principais agentes públicos do governo. Sendo assim, esse trabalho se justifica teoricamente, na medida em que a interpretação de discursos políticos traz nuances que explicam o comportamento latente dos atores tomadores de decisão; e justifica-se empiricamente, diante das consequências sanitárias que essa crise epidemiológica pode trazer para a população, caso não haja sintonia entre os atores públicos. Dessa forma, a problemática busca responder a seguinte indagação: **Como se caracteriza o (des)alinhamento dos discursos entre o presidente da república e o ministro da saúde durante o primeiro mês de pandemia da Covid-19 no Brasil?**

Concomitantemente discutiremos como objetivo geral: Analisar os discursos políticos do governo federal e do ministro da saúde durante o primeiro mês de pandemia da Covid-19 no Brasil. Como objetivos específicos: Contextualizar a evolução e conceito de política e do discurso político; Discutir os efeitos causados pelos discursos proferidos pelo Presidente e o então Ministro da Saúde na época; Comparar se esses discursos foram importantes no combate à pandemia naquele momento.

Metodologicamente, a fim de facilitar a compreensão sobre o assunto utilizou-se a abordagem avaliativa de pesquisa descritiva e interpretativa. Para a coleta de dados, realizou-se no mês de março de 2020, com a descrição e interpretação das falas entre os atores públicos do discurso. Quanto à análise de dados empregou-se o uso do *software Iramuteq* para processamento e análise dos gráficos, Dendograma, Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e a Nuvem de Palavras.

Contudo, é evidente a relevância desta investigação para o autoconhecimento de novas descobertas acerca das técnicas, métodos e inovações da análise de discurso, conteúdo este de valor acadêmico para todas as áreas da sociedade.

2 POLÍTICA: EVOLUÇÃO E CONCEITO

A política surgiu das reflexões filosóficas na origem da vida em sociedade. Tem início na Grécia antiga, quando os gregos estavam organizados em Cidades-Estados chamadas de pólis. Todavia, “por Pólis se entende uma cidade autônoma e soberana, cujo quadro institucional é caracterizado por uma ou várias magistraturas, por um conselho e por uma assembléia de cidadãos (*politai*)” (BOBBIO; MATTEUCCI; PASQUINO, 1998, p. 959). Desta forma, a política estava ligada a tudo que envolvesse as cidades e conseqüentemente a sociedade, ou seja, ao ato de existir em conjunto, seguindo as normas de convivência, os limites da ação e os encargos em comuns. Embora a expressão política muitas vezes constitui-se de variações complexas acerca da sua multiplicidade e das várias formas de organização da vida em sociedade, é possível pesquisar sua definição a partir de experiências históricas.

Bobbio, Matteucci e Pasquino, descreve que o termo política ganhou força através da obra do filósofo Aristóteles, segundo eles originado do adjetivo de pólis, que manifesta a tudo que envolve a cidade e também ao que é urbano, civil, público, sociável e social, a política ganhou destaque com o grande filósofo Aristóteles, em sua obra intitulada Política, que trata sobre as funções e divisão do Estado, e as várias formas de Governo, em sua essência mais comum de arte ou ciência do Governo (BOBBIO; MATTEUCCI; PASQUINO, 1998).

Neste sentido, entender o conceito de política se tornou uma forma significativa para a participação nas decisões que envolvem a sociedade. Aristóteles (2011, p. 187), descreve “que o homem é naturalmente um animal político, destinado a viver em sociedade, e que aquele que, por instinto, e não porque qualquer circunstância o inibe, deixa de fazer parte de uma cidade”. Nesse caso, o indivíduo por natureza tem a necessidade de viver em sociedade e que precisamos desse convívio para promover o bem comum e conseqüentemente atingir a felicidade coletiva.

De acordo com Arendt (2002, p.7) “A política trata da convivência entre diferentes. Os homens se organizam politicamente para certas coisas em comum, essenciais num caos absoluto, ou a partir do caos absoluto das diferenças”. Desta maneira, o Estado é composto por espaços de ações que compõem o organismo público e delimita aquilo que pertence à coletividade. Ainda segundo a autora, nestes locais temos a “pluralidade dos homens”, nós somos seres diferentes, com objetivos em comum e a forma de administrar nossos objetivos é através da participação na política. Nessa

perspectiva, a política não é algo único, de opinião única, partindo de um discurso único, ou de uma verdade absoluta para todos ao mesmo tempo

É um processo sócio-histórico interpelado de significações acerca das intenções, motivações, emoções e desejos de cada sujeito.

Partindo desse pressuposto, não existe uma única, ou melhor, definição sobre o conceito de política. Significa que a política tem ligação com tudo àquilo que tem respeito aos cidadãos, ao governo das cidades e aos negócios públicos, sendo uma atividade humana orientada para o controle e o uso do poder nas organizações e no gerenciamento da sociedade. É uma organização racional, que tende à tomada de decisão, pensando e conjecturando quanto a futuras situações. (RIBEIRO, 2017).

De modo geral, o papel da política é de garantir os propósitos que sejam bons para os interesses de toda a sociedade e do Estado. “Tal compreensão sobre o papel do Estado na sociedade reforça as características de um Estado protetor, paternalista, o qual muito é demandado pela sociedade para satisfazer e suprir lacunas institucionais, sociais e organizacionais – provocadas desde a formação histórica do país” (SILVA et al., 2017, p. 6). Logo, a humanidade se organiza enquanto ser político para participar de todas as ações que envolvam suas ideologias de atingir sempre o bem comum de toda a coletividade e suas convicções acerca da ética dos homens assumem forte papel na administração das políticas públicas, neste sentido:

Significa que a administração pública, por um longo período era vista, apenas, como formadora de servidores públicos para execução de atividades fins, onde inicialmente o administrador era tido como executor de políticas que mais tarde passou a assumir o papel de formulador de políticas públicas” (ALLEBRANDT *et al.*, 2018, p. 2).

Na verdade, diferentemente do período grego, onde os cidadãos se reuniam em pequenos grupos e participavam diretamente das decisões que envolviam a administração das cidades, com a mundialização, a atual sociedade é composta por um número muito maior de pessoas, conseqüentemente, demasiado de problemas e necessidades mais complexas.

Assim, a atividade política de um Estado compete na maneira de se responsabilizar com um conjunto de necessidades da vida social de uma determinada comunidade, localidade, cidade, estado, país. Busca, antes de tudo, atender a uma série de objetivos da vida coletiva de um determinado segmento social (OUTHWAIRE; BOTTOMORE, 1996).

A realidade atual é que nas democracias modernas, nós votamos em candidatos

encarregados de administrar as políticas públicas e temos a importante decisão de saber escolher

com consciência e responsabilidade os políticos que irão governar o país. Esses governantes ficam encarregados de representar nossas ideias e interesses de maneira ética na elaboração das políticas públicas. A elaboração do ciclo das políticas públicas acontece por meio de um esquema de organização de uma política pública em resumo: identificação do problema, formação da agenda, formulação de alternativas, tomada de decisão, implementação e avaliação (SILVA et al., 2017). O esquema referente ao ciclo das políticas públicas é de grande utilidade prática, pois estes são capazes de organizar ideias e apresentar com mais clareza os esboços e intenções políticas aos administradores e outros envolvidos nas ações que compõem o ciclo das políticas.

Neste caso, o esquema do ciclo das políticas públicas é uma das principais contribuições do governo para satisfazer as necessidades da atualidade. No entanto, vale ressaltar que:

tem-se a Política Pública como instrumento e meio de obtenção de resultados que devem caminhar em compasso com o bem-estar social, sendo pensadas, planejadas, construídas e aplicadas de forma eficaz e racional para a resolução dos problemas do cotidiano dos cidadãos” (FONSECA; FILHO, 2019, p. 4).

Seguindo essa lógica, é indispensável atenção na identificação e implementação de uma política pública que garanta o bem estar de todos, bem como, acontece por meio de uma coprodução entre o Estado e a sociedade. Segundo Mandetta (2020, p.10) “Nas escolhas políticas se forjam as ações que impactam a vida de cada um de nós”. Assim, fica evidente que a política é uma garantia de ações, que devem funcionar seguindo com a participação coletiva de todos os agentes públicos na construção de políticas públicas eficazes e eficientes, através de uma gestão comprometida na prestação de serviços, transmitindo informações transparentes a todos os segmentos da sociedade. Contudo, ainda que se origine a política intimamente ligada às questões de ação, essa só pode ser levada a cabo se houver um discurso que lhe disponha sentido no palco de disputas discursivas.

3 DISCURSO POLÍTICO: CONCEITUANDO

Levando em consideração o jogo político, no discurso o tipo de argumentação é usado para fundamentar o ponto de vista e conseguir assim persuadir o público conquistando novos espectadores. Sendo uma forma de utilizar os dados como provas concretas para fomentar o usadas ações, criando caminhos pacíficos para a resolução dos conflitos. Do ponto de vista de Indursky (2002), é levar em conta que “a cena discursiva é lugar de tensão” constituída através de “espaço de confrontos” atravessados por diferentes tramas discursivas enunciadas pelo político em suas diferentes formações sociais.

De fato, no discurso trata-se de permitir ao sujeito o compartilhamento de suas múltiplas ideias aos semelhantes, sempre evidenciando a real intenção da produção discursiva em relação à outra já existente, organizando as falas, palavras e sons neste palco discursivo na busca pelo sucesso de um determinado valor perante a sociedade.

Lopes e Macedo (2011) afirmam que as políticas são também discursos, ou seja, práticas que constituem os objetos de que falam que estabelecem as regras do jogo em que se dão as lutas por significados. De todo modo, justifica-se no discurso a coerência racional do pensamento entre os atores e seus fundamentos de poder de interação em torno do mais justo. Assim, para melhor elucidar o conceito de discurso político partiremos de uma perspectiva de significações resgatadas da literatura.

Quadro 1 - Definições de discurso Político com base na literatura.

Autores	Definições de Discurso Político
(CARNEIRO, 2008)	De maneira mais simples pode-se dizer que o discurso é a língua posta em funcionamento por sujeitos que produzem sentidos numa dada sociedade . Sua produção acontece na história , por meio da linguagem , que é uma das instâncias por onde a ideologia se materializa.
(ORLANDI, 2015)	Podemos observar a relação que existe entre a língua e ideologia, compreendendo como a língua produz sentidos para os sujeitos. Todavia o discurso não pode ser visto como uma liberdade em ato, totalmente sem condicionantes linguísticos ou determinações históricas, nem a língua como totalmente fechada em si mesma, sem falhas ou equívocos.
(MAINGUENEAU, 2015)	O discurso só é discurso se estiver relacionado a um sujeito, a um EU, que se coloca ao mesmo tempo como fonte de referências pessoais, temporais, espaciais (EU-AQUIAGORA) e indica qual é a atitude que ele adota em relação ao que diz a seu destinatário.
(FOUCAULT, 1996)	Os discursos políticos devem seguir um ritual que define a qualificação que devem possuir os indivíduos que falam no discurso,

	utilizando gestos e comportamentos adequados às circunstâncias e um conjunto de signos que devem acompanhar o discurso a eficácia suposta ou imposta das palavras, seu efeito sobre aqueles que se dirigem os discursos, adequando limites e seu valor de coerção.
(CHARAUDEAU, 2015)	No discurso existem diferentes lugares onde se fabrica o pensamento político, que não está reservado apenas aos responsáveis pela governança nem aos solitários pensadores da coisa política, esclarece que há condições gerais de emergência e estratégias-padrão que se oferecem a todo o ator político, sejam quais forem às posições e ideias defendidas por ele. É plenamente possível que uma mesma estratégia possa ser empregada em lugares diferentes no tabuleiro do jogo político.

Fonte: Elaboração Própria, 2021

Dessa forma, entendemos que essa prática da discursividade é tão antiga quanto à própria humanidade. Charaudeau (2015) assegura que o poder político é o somatório dialético de dois componentes da atividade humana: o debate de ideias e o fazer político. No debate de ideias o que melhor defender seu objetivo consegue se sobressair à frente do oponente, só que em realidades como a nossa com uma sociedade cada vez mais desacreditada, se faz necessário fazer político.

Pinto (2006) considera que:

A característica fundamental do discurso político é que este necessita para sua sobrevivência impor a sua verdade a muitos e, ao mesmo tempo, é o que está mais ameaçado de não conseguir. É o discurso cuja verdade está sempre ameaçada em um jogo de significações. Ele sofre cotidianamente a desconstrução, ao mesmo tempo só se constrói pela desconstrução do outro. É portanto, dinâmico, frágil e, facilmente, expõe sua condição provisória (PINTO, 2006, p. 98).

Seguindo essa lógica, observa-se que cada vez mais os políticos estão se adaptando a novas manobras argumentativas de persuasão, trazendo um discurso para envolver o interlocutor criando um compromisso com ele mesmo diante das fragilidades que o país enfrenta. Neste sentido, os políticos organizam seus discursos em processo com o intuito de legitimar suas ações manifestando-se através de uma boa imagem de seu governo e de si próprios, buscando o reconhecimento no interior dos grupos sociais.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção pretende-se demonstrar os procedimentos metodológicos utilizados para esta pesquisa. Tomando como ponto de partida uma abordagem qualitativa de pesquisa descritiva e interpretativa. “A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. [...] O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).

A pesquisa qualitativa ocupa um importante espaço entre as inúmeras possibilidades de aprendizado dos fenômenos que envolvem os seres humanos e suas relações sociais complexas, situadas nos diferentes ambientes (GODOY, 1995). Também ainda quanto à abordagem, esta inclui os instrumentos dos dados descritivos diretamente pelo pesquisador como objetivo de fornecer informações e agregar valores necessários para alcance do entendimento entre os sujeitos. “Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

Em contexto com a realidade, o trabalho objetiva o estudo no debate de ideias dos agentes políticos na pandemia do coronavírus, seguindo a linha francesa. Na análise de discurso de linha francesa se leva em conta as condições em que o discurso é produzido, os aspectos sociais, culturais e políticos dentre outros, na maneira que o dito e o não-dito influenciam. (GOMES, 2015).

De acordo com Brasil (2011, p.171) como resultado da desconstrução de ideias, “o sujeito, na teoria discursiva, se constitui na relação com o outro, não sendo origem do sentido, está condenado a significar e é atravessado pela incompletude”. Assim, um dos seus principais propósitos é compreender as ideologias no interior dos discursos e para isso é necessário compreender o significado de discurso. “E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando” (ORLANDI, 2015, p. 15). Desse modo, é uma construção de sentidos, organizados pela linguagem em um processo contínuo, sofrendo constantes mutações na fala.

A coleta de dados ocorreu pelo canal *YouTube*, com a transmissão de vídeos, em março de 2020, no Brasil, após os primeiros pronunciamentos e discursos dos agentes

públicos. Logo em seguida, foram transcritos e interpretados, como ferramenta de apoio para o processamento dos dados de análise, usou-se o *Software Iramuteq* para obter o processamento dos dados avaliativos da pesquisa na análise dos gráficos, Dendograma, Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e a Nuvem de Palavras. Sobretudo na análise dos dados se usou este mecanismo como ferramenta para identificar as expressões-chaves em cada discurso e evidenciar respostas nos trechos de cada sujeito resgatado das suas falas.

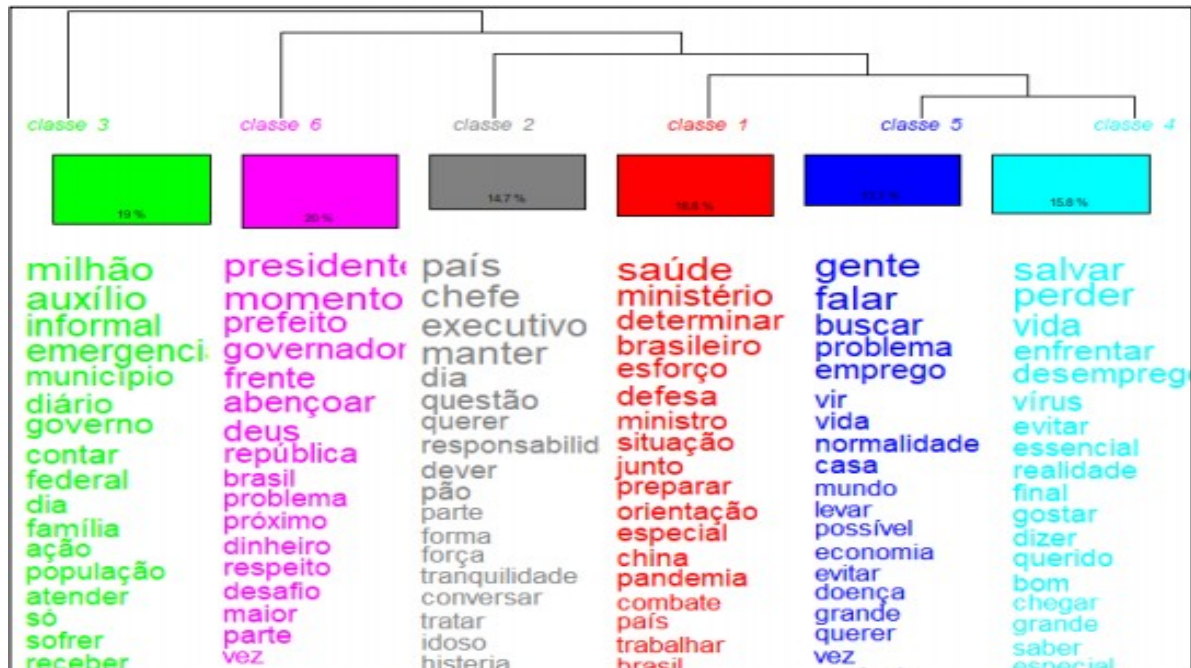
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, a análise dos dados contou com a ajuda do uso de um programa de computador, o *Software Iramuteq* (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Desenvolvido por Pierre Ratinaud este programa informático conta com a vantagem de diversas análises de dados textuais, desde aquelas mais simples, como a lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras), até as análises multivariadas (classificação hierárquica descendente, análises de similitude).

Além disso, a elaboração desse ensaio foi executada com a descrição geral dos dados, se tratando, especificamente, de análise de material verbal transcrito de textos produzidos posteriormente em março, pelos agentes públicos em diferentes contextos da pandemia. Primordialmente, o uso do software contou com suporte na organização das palavras e separação das informações, de maneira mais certa, na localização de classes dos segmentos de texto utilizados na escrita qualitativa.

Nesta perspectiva, seguindo as codificações do programa, a elaboração dos pronunciamentos ocorreu em um documento de corpus textual. Assim, para separar os pronunciamentos e realizar a análise foi utilizada a seguinte identificação: (**** Bolsonaro_1) e (**** Mandetta_2). Todavia, o software Iramuteq oferece uma série de gráficos, mais especificamente para esta pesquisa foi usado apenas três, Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), Análise de Similitude e Nuvem de Palavras.

Contudo, iniciou-se a análise do *Iramuteq* com a apresentação do Dendograma 1 - da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), no qual foi possível observar as palavras que obtiveram maior porcentagem quanto aos pronunciamentos das falas de Bolsonaro. Assim, o corpus utilizado no gráfico determina os segmentos de texto em função dos seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido com base na frequência das formas entre si e diferentes entre elas.

Dendrograma 1 - Classificação Hierárquica Descendente (CHD) - Bolsonaro

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020

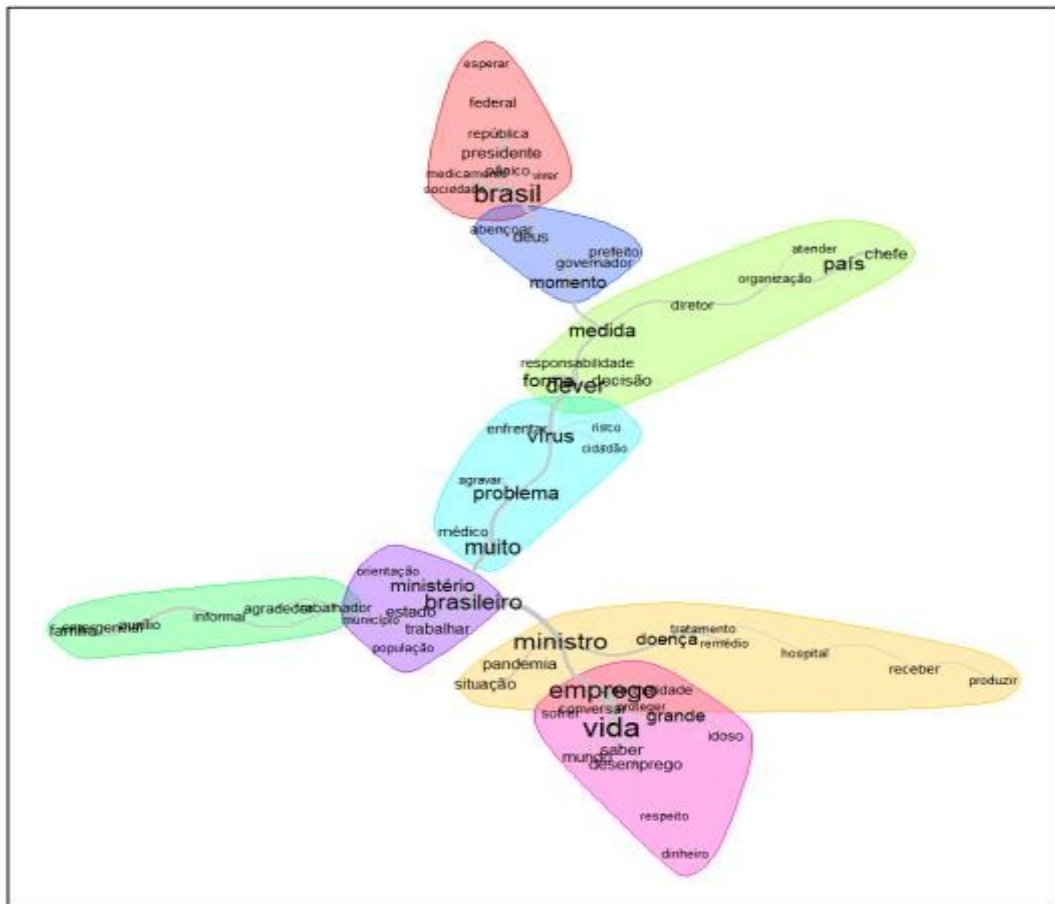
Após o processamento dos dados, iniciou-se a análise das 6 (seis) classes fornecidas pelo *software Iramuteq*, da direita para a esquerda. Juntamente com a leitura das palavras em destaque, temos a inserção nos segmentos dos textos, neste sentido, é possível alcançar o objetivo da pesquisa. A classe 3 (três), que corresponde a 19% dos vocábulos, apresentou palavras como: “auxílio”, “governo”, “família” e outros, o que nos faz entender que se encaixam nas ações referentes ao auxílio emergencial de suporte financeiro do governo federal para as famílias e trabalhadores informais. A classe 6 (seis), com 20%, expôs tais termos: “presidente”, “república”, “governador”, “desafio” dentre outras, onde podemos perceber a união entre o presidente e os prefeitos e governadores frente ao maior desafio que a república federativa do Brasil já enfrentou até o momento, seguindo com fé em dias melhores. A classe 2 (dois), equivalente a 14,7%, conteve palavras, como: “chefe”, “manter”, “questões” e demais termos, sendo possível captar o interesse do chefe de executivo em manter as questões das ações voltadas ao país para combater o número de mortes, que possivelmente aumentaria nas próximas semanas, incluindo a preocupação com os idosos público-alvo da doença.

Em seguida, a classe 1 (um), com 18,8%, exibiu vocábulos como: “ministério”, “preparar”, “orientação” e outros, apresentando o esforço do presidente junto ao ministério da saúde na defesa em preparar o Brasil para combater a pandemia, orientando os brasileiros para possíveis situações futuras, não chegando ao ponto da China. Esta classe foi subdividida nas classes 5 (cinco) e 4 (quatro), com porcentagens de 13,7% e 15,8% respectivamente. Nessas

duas classes é possível observar os termos, dentre estes: “economia”, “normalidade”, “desemprego” e outras palavras, no primeiro momento, percebe-se que existia uma grande apreensão em relação à economia do país, uma vez que a grande maioria da população se encontrava em suas casas desempregadas, conseqüentemente o presidente enfatiza a volta da normalidade, assim, se distanciando de seus primeiros posicionamentos. Contudo, o resultado do Dendograma (CHD), revelou as principais palavras supracitadas nos pronunciamentos de todos os discursos do senhor Bolsonaro, fornecendo os termos que possuem uma melhor relação entre si, e as especificidades relacionadas ao estudo proposto.

Seguidamente, na Figura 1, temos a representação da análise de similitude, que possibilita identificarmos os termos em co-ocorrência das palavras, auxiliando nas interligações e conexão entre o corpus textual. Distinguido suas especificidades em detrimento das várias ramificações identificadas na análise.

Figura 1 - Análise de Similitude - Bolsonaro



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Com essa análise de similitude, percebe-se como a ligação entre as palavras relaciona o discurso do presidente ao problema da doença causada pelo novo vírus no Brasil. De acordo

com essa representação, observa-se que ficaram em destaque as palavras mais ditas no pronunciamento: "Brasil", "ministro" e "vírus". Seguido dos termos que se associam, como: “problema”, “orientação”, “pandemia”, “doença” e demais vocábulos. Em seguida, se interligam com os termos: “Estado”, “população”, “auxílio” e etc. Todas as palavras têm concordância com as medidas adotadas pelo governo junto ao ministério e demais entes federados na resolução dos problemas da pandemia.

É possível a verificação de palavras em oposição no limite inferior abaixo em destaque: “emprego” e “vida”, seguidas de ramificações que também se associam, como: “dinheiro”, “desemprego”, “sofrer” e outras palavras. De todo modo, percebe-se a mudança de comportamento relacionada às palavras supracitadas pelo discurso do Presidente, ainda que exista uma conexão entre elas em evidências umas com as outras.

Posteriormente analisaremos a nuvem de palavras, que produz uma análise lexical mais simples, porém, visualmente interessante da representação gráfica das palavras-chaves do corpus textual. Nesta representação, cada palavra possui um tamanho proporcional de acordo com a identificação no corpus e sua frequência.

Figura 2 - Nuvem de Palavras - Bolsonaro



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Ao observarmos a nuvem de palavras, verificamos assim como na análise de similitude que as palavras que mais se destacaram foram: “emprego”, “vida”, “saúde”, “Brasil”, “governo” entre outras. Demonstrando assim, que para o Presidente em seus pronunciamentos o “emprego” perpassa por diversas circunstâncias a “vida” e o problema do vírus no Brasil é uma nova experiência no modo de viver em tempos de crise epidemiológica.

Mesmo assim, após analisarmos os resultados das discussões durante todos os seus pronunciamentos, fez-se necessário um novo olhar frente ao que tudo indica ser uma das mais graves epidemias de emergência em saúde pública. Com a intenção de aprofundarmos mais sobre este assunto, examinaremos o Dendograma - 2 da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), e veremos neste ponto as palavras que mais emergiram durante cada discurso do Ministro da Saúde.

Dendograma 2 - Classificação Hierárquica Descendente (CHD) - Mandetta



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

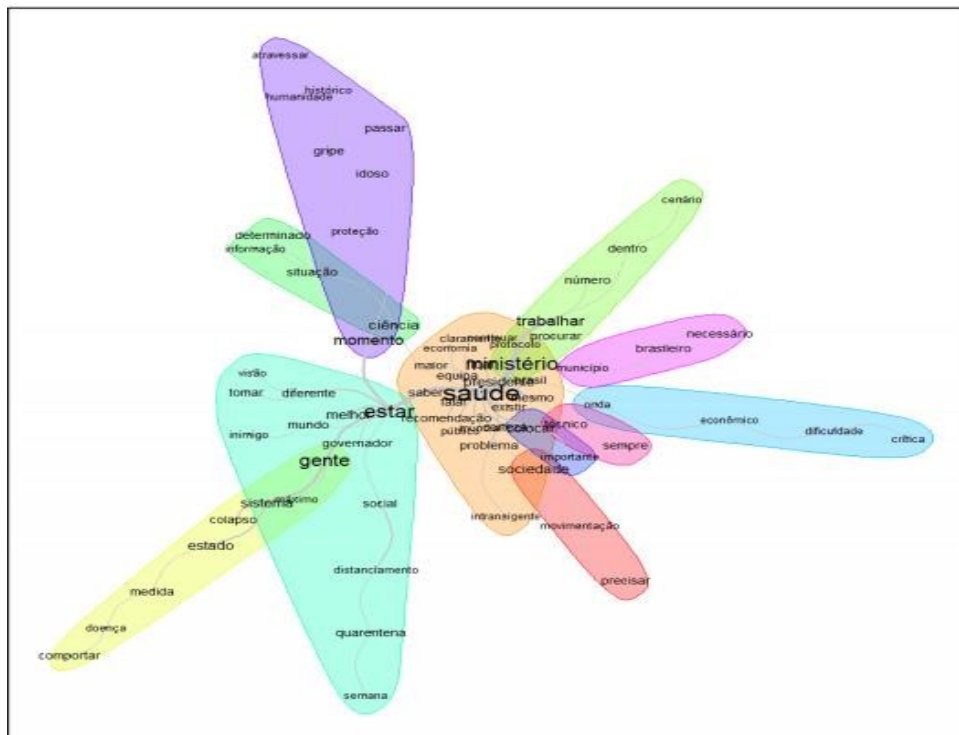
Nesta parte, deve ser lido da esquerda para a direita, com a partição das 6 (seis) classes de análise do Iramuteq. Em primeiro momento temos a separação de duas classes, a classe 3 (três), com 14,7% e a classe 2 (dois), com 13,2%, respectivamente. Nestes dois subtópicos averiguamos os termos: “idoso”, “distanciamento”, “técnica”, “gripe” e outros, percebemos assim a conectividade das palavras em relação ao momento de distanciamento social nas primeiras semanas da síndrome gripal que atinge mais os idosos. Isso significa que num primeiro momento a regra principal seria seguir as recomendações técnicas do ministério da saúde em relação à quarentena e esperar passar o momento duro do surto da gripe. Estas duas

classes se subdividem em uma, a classe 6 (seis), equivalente a 17,6% com vocábulos, como: “colapso”, “sistema”, “situação” entre outras, refere-se à situação do colapso no sistema de saúde em alguns países do mundo, destaca-se claramente a preocupação com a situação do país em entrar em surto nos dias seguintes da pandemia e não ter noção de como sair.

Em seguida, tem-se a classe 5 (cinco), com porcentagem de 17,6%, com palavras como: “visão”, “diferente”, “presidente” e etc, observa-se então as visões diferentes entre o Ministro e o Presidente no grande momento da pandemia. Essa classe 5 (cinco), se desdobra nas classes 4 (quatro), e 1 (um), com percentuais de 20,6% e 16,2% nessa ordem. Tais classes evidenciam palavras, como: “saúde”, “ciência”, “técnica” dentre outras, refere-se neste momento a escolha de um novo ministro da saúde que trabalhe baseado na ciência, usando técnicas, com transparência nos números dos casos, com condições de equipamentos adequados, de saber que não existe uma única visão entre os agentes públicos sobre o problema. No geral, foi possível considerar as palavras que tiveram maior frequência média em relação a si e diferentes entre elas. E todas as classes enfatizam a importância de perceber se tais ações adotadas pelo ministério da saúde foram eficazes para controle da pandemia no país.

Logo em seguida, na Figura 3, temos a Análise de Similitude que está pautada na teoria dos gráficos, proporcionando a identificação e conexidade de um corpus textual.

Figura 3 - Análise de Similitude - Mandetta



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

crítico da doença do coronavírus. Com a proximidade da palavra “ministério” um peso característico pela função na elaboração de políticas públicas, voltadas à assistência na saúde e a qualidade de vida do povo brasileiro. Com uma espessura maior o termo “gente” aparece em destaque na figura. Evidencia-se que tais palavras têm uma frequência relativa no discurso e apontam a importância do uso da nuvem de palavras nos estudos das produções textuais.

5.1 (DES)ALINHAMENTO DOS DISCURSOS

Inicialmente evidenciamos um governo marcado por intensos embates ideológicos em plena pandemia do coronavírus. Logo, no Dendograma 1 - Classificação Hierárquica Descendente, verificou-se palavras como: “manter”, “ministério”, “orientação”, e outras. Em seguida, tínhamos termos como: “emprego”, “normalização” entre outras palavras em oposição. Neste sentido, verificou-se que o Presidente, Jair Bolsonaro, seguia inicialmente respeitando as medidas adotadas pelo seu próprio Ministério da Saúde. Entretanto, mudou totalmente sua postura evidenciando a volta da “normalidade”, estimulando a realização de aglomerações pelo país, confraternizando com apoiadores, negando completamente o vírus e o número de mortes.

Como podemos observar no Dendograma 2 - Classificação Hierárquica Descendente, tais palavras: “colapso”, “sistema”, entre outras. Assim, ainda no seu mandato, o ministro, Luiz Henrique Mandetta tentou incansavelmente conduzir o país rumo aos dias difíceis que provavelmente acometeria no aumento dos casos da covid-19, ocasionando no colapso do sistema de saúde. Apesar de incansáveis os esforços do Ministério da Saúde, em defender o isolamento social, o uso de máscara e álcool em gel, o Presidente da República dificultava todas as medidas impostas, agindo de forma contrária às recomendações. Em vários pronunciamentos em rede nacional criticou e confrontou o ministério da saúde em estabelecer o isolamento social restrito apenas a pessoas idosas, público alvo da doença e pessoas com doenças crônicas.

Mesmo a OMS (Organização Mundial da Saúde) informando que o isolamento social seria uma medida mais efetiva para evitar o colapso da doença e achatar assim a curva de transmissão. Segundo Mandetta (2020, p. 152) “a negação e a recusa em ver os números eram apenas a ponta do iceberg, que no caso era a total falta de apoio ao Ministério da Saúde”. O governo se mostrava arremido aos protocolos de tratamentos da covid-19, sempre desprezando as informações concedidas pelo ministro da saúde em relação ao número de mortes nos meses seguintes, caso não fosse respeitado às medidas para o enfrentamento da doença.

Nesta perspectiva, era perceptível o (des)alinhamento entre os agentes públicos na

pandemia que derrubava sistemas de saúde no mundo todo. De um lado tínhamos o Presidente que classificou a covid-19 como uma “gripezinha” que pelo seu histórico de atleta nada sentiria, caso fosse contaminado. E de outro, um ministro que procurava apresentar-se preocupado com o “colapso” do sistema de saúde.

De acordo com Mandetta (2020, p. 157) “o distanciamento entre a Saúde e o resto do governo estava ficando cada vez maior”. Nesse sentido, com a observação dos gráficos de nuvem de palavras, verificou-se que para o Presidente em seus pronunciamentos o “emprego” perpassa por diversas circunstâncias a “vida”, diferentemente do Ministro que em seus discursos pautava a “saúde” em primeiro lugar. De todo modo existia fortes especulações sobre a saída do ministro. Em coletiva de imprensa, o ministro fala "Médico não abandona Paciente", demonstrando que continuaria no mandato, mesmo sem o apoio do Governo Federal.

Com a análise fornecida por todos os gráficos do programa de computador *iramuteq*, constatou-se o que já era evidente, diante do grande número de produções textuais em oposição às falas dos autores em referência às medidas de contenção da pandemia. Posteriormente, em 16 de abril no seu *twitter*, Mandetta escreveu “Acabo de ouvir do presidente Jair Bolsonaro o aviso da minha demissão do Ministério da Saúde”. O que se esperava diante da contrariedade entre os agentes públicos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, buscou-se nesta pesquisa um conceito abrangente sobre a evolução da política no campo discursivo. Se tratando da política, uma garantia de ações voltadas para o uso de poder nas organizações garantindo o bem estar de todos. Ainda que a política esteja ligada às ações de poder, esta só pode ser levada a cabo se houver um discurso que lhe disponha sentidos. Neste sentido, o discurso político precisa necessariamente construir um vínculo social, cultivando um compromisso em legitimar suas ações, manifestando seus pontos de vista, para então conseguir uma boa imagem de seu governo.

Diante disso, após a análise do *software iramuteq*, observou-se que as palavras que mais emergiram durante todos os discursos e pronunciamentos pelas autoridades foram: Brasil, vírus, emprego e saúde. Tais termos confirmaram como os agentes divergiam em seus posicionamentos durante a pandemia no mês de março. Considera-se, assim, que levando em conformidade busca-se resposta para a pergunta norteadora deste trabalho, demonstrando um (des)alinhamento entre os dois agentes públicos no que foi dito e não-dito durante o mês de março da pandemia da covid-19.

Desse modo, é importante destacar que o país se encontrava em uma doença desconhecida pelas autoridades e com o desequilíbrio gerado pela insatisfação do presidente com o ministro, reposicionando e mudando de discurso, entraram-se em conflito duas abordagens que antes unificadas, agora eram excludentes. Entretanto, mesmo com o desequilíbrio ocasionado na época, as pessoas ainda seguiam aderindo ao isolamento social.

Contudo, considerando um momento em que o governo deveria prestar ações de contenção para o enfrentamento do coronavírus, diminuído os impactos sociais, econômicos e culturais causados pela doença, o presidente agiu em processo de negação, com disputas de produções textuais. Ocasionalmente um desgaste que levou a exoneração de um ministro que vinha agindo de forma competente no controle da disseminação do novo coronavírus no país.

De fato, um dos legados mais importantes que será deixado para a história é a união e solidariedade por todas as mais de 436 mil vítimas perdidas pela covid-19 no país, e outros milhares com sequelas graves. Os agradecimentos ficam para todos os profissionais de saúde, que lutam incansavelmente todos os dias para salvar vidas.

REFERÊNCIAS

ALLEBRANDT, Sérgio *et al.* ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS: O PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR UMA INOVAÇÃO EM POLÍTICA PÚBLICA. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, São Paulo, v. 16, ed. 2, 2018, p. 2.

ARENDRT, Hannah. **O que é Política?** Ed. 3. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL LTDA, 2002, p. 7.

ARISTÓTELES, Aristóteles. **A Política**. Ed. especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Saraiva de Bolso, 2011, p. 187.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Brasília, Universidade de Brasília, v. 1, ed. 11, 1998, p. 959.

BRASIL, Luciana. Michel pêcheux e a teoria da análise de discurso: desdobramentos importantes para a compreensão de uma tipologia discursiva. **Doi: 10.5216/lep.v15il.25149**, **Campús Catalão**, v. 15, ed. 1, 2011, p. 171.

CAREGNATO, Rita.; MUTTI, Regina. PESQUISA QUALITATIVA: ANÁLISE DE DISCURSO VERSUS ANÁLISE DE CONTEÚDO. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, v. 15, ed. 4, 2006, p. 2.

CARNEIRO, Eduardo. **O discurso fundador do Acre: heroísmo e patriotismo no último oeste**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade). Rio Branco: Universidade Federal do Acre - UFAC, 2008.

CAZARIN, Ercília. A Análise do Discurso nos Estudos da Linguagem e sua Dimensão Política. **Revista da ABRALIN**, [s. l.], v. Eletrônico, ed. Especial, p. 33-46, 2011.

CHARAUDEAU, P. **Discurso político**. Tradução de Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. Ed. 2, São Paulo: Contexto, 2015.

EDUARDO, Luiz. As estratégias do discurso político: uma análise de imagens e procedimentos linguísticos. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, ano 13, n. 19, 2014, p. 2.

MANDETTA, Luiz. **Um paciente chamado Brasil: os bastidores da luta contra o coronavírus**. Ed. 1. Rio de Janeiro: Objetiva, 2020, p. 10.

FONSECA, Vicente.; FILHO, Ernany. Políticas públicas: conceito, ciclo, processo de formação e sua ineficácia no âmbito do sistema penitenciário brasileiro. **Revista Neiba**, Rio de Janeiro, v. 8, 2019, p. 4.

FOUCAULT, MICHEL. **A ordem do discurso**. 3. ed. São Paulo: LOYOLA, 1996.

GODOY, Arilda. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, ed. 3, p. 2, 1995.

GOMES, Antonio. Análise de discurso francesa e teoria das representações sociais: algumas interfaces teórico-metodológicas. **DOI: 10.12957/psi.saber.soc.2015.17558**, [s. l.], v. 4, ed. 1, p. 3, 2015.

GONDIM, Sônia; FISCHER, Tânia. O DISCURSO, A ANÁLISE DE DISCURSO E A METODOLOGIA DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO NA GESTÃO

INTERCULTURAL. **Revista do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social - CIAGS**, Salvador, v. 2, ed. 1, 2009.

INDURSKY, Freda. O entrelaçamento entre o político, o jurídico e a ética no discurso do/sobre o MST: uma questão de lugar-fronteira. **Rev. ANPOLL**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, ed. 12, p. 116, 2002.

LOPES, A.; MACEDO, E. Contribuições de Stephen Ball para o estudo de políticas de currículo. In: BALL, S.; MAINARDES, J. (orgs.) **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 261.

MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise do discurso**. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MORAES, Míriam. **Política**. 1. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2014.

NEVES, José. Pesquisa Qualitativa- Características, Uso e Prioridades. **Caderno de Pesquisa em administração**, São Paulo, v. 1, ed. 3,2 SEM., p. 1-5, 1996.

OLIVEIRA, Eduardo. O Sistema Político Brasileiro hoje: o governo do Supremo Tribunal Federal e legitimidade democrática. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 15, ed. 33, p. 1/41, 2013.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 12. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2015. *Discurso fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional*. Campinas: Pontes, 1993.

OUTHWAITE, W.; BOTTOMORE, T. (Ed.). **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

PINTO, C. R. J. Elementos para uma análise de discurso político. **Revista Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 24, 2006, p. 98.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico: métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013. p. 52.

RIBEIRO, Elton. Política, Filosofia Política e Sociedade. Uma leitura a partir do pensamento filosófico de Lima Vaz. **Annales**, Belo Horizonte, v. 2, ed. 2, p. 9-15, 2017.

SILVA, Allan *et al.* A relação entre Estado e políticas públicas: uma análise teórica sobre o caso brasileiro. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 11, ed. 1, p. 6, 2017.

SILVA, E. L. da. MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005, p. 20.

SOARES, Thiago. Discurso do sucesso: mídia, sujeito e sucesso no Brasil contemporâneo. **Aled Brasil**, São Carlos- SP, v. 1, ed. 3, 2014, p. 1.